

O PENSAR LOCAL PARA AGIR GLOBAL: MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DO IDOSO

Isabelle Canuto Rabelo Barbosa ¹

Jardany Miranda Souza ²

Henrique Marcelino Ovídio de Oliveira ³

Waléria Vieira de Oliveira Santos ⁴

Diego Bonfada ⁵

INTRODUÇÃO

Os psicotrópicos são substâncias químicas que agem no sistema nervoso central (SNC) tendo ação direta sobre o comportamento, o humor, a percepção, o pensamento e as emoções. Esse tipo de fármaco é prescrito para pessoas que sofrem de transtornos psíquicos, emocionais ou outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente¹.

É possível observar um contexto atual marcado por um processo de disseminação e exacerbção da medicalização do sofrimento psíquico, ocorrendo aumento de forma crescente das prescrições e uso abusivo e prolongado desses fármacos. Esse crescimento referente à utilização de psicotrópicos tem sido atribuído ao perfil sociocultural contemporâneo, marcado pela busca constante e incessante em demonstrar felicidade e bem-estar a todo momento, à prescrição excessiva e renovação automática de receitas por parte dos médicos, principalmente à nível de Atenção Básica (AB), além da introdução de novos psicotrópicos no mercado, resultado de grandes investimentos feitos pela indústria farmacêutica em pesquisas nessa área, estimulada pela grande lucratividade que esse mercado gera².

Torna-se notório que tal realidade é vista como um problema de saúde pública, visto que seu uso precisa ser cuidadosamente acompanhado pelos profissionais de saúde². Diante disso, é importante ressaltar a importância da Atenção Básica nessa perspectiva, a inserção das ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui tática adotada pelo

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isabellecanuto2014@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jardanymiranda@yahoo.com.br;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, henriquemarcelino123@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM-CG, waleriavos@hotmail.com;

⁵ Professor Doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, diegobonfada@hotmail.com, (83) 3322.3222

Ministério da Saúde, com ênfase no território e no atendimento humanizado, principalmente referente à saúde psíquica vinculada ao idoso³.

O aspecto psicológico, componente crucial para a otimização do envelhecimento ativo do indivíduo idoso, deve ser considerado e inserido nas investigações e ações que norteiam a atenção dada aos indivíduos da terceira idade. Ao analisar as modificações fisiológicas e comportamentais advindas do envelhecimento, vê-se que estas tornam a pessoa idosa vulnerável aos transtornos psíquicos e emocionais, englobando fatores que vão desde questões individuais, como o convívio com doenças graves, perpassando por questões de ordem social, como a aposentadoria, o isolamento social e a atitude hostil e pejorativa da sociedade, e por questões familiares, dentre elas está a perda de entes queridos, a mudança forçada de domicílio e situações de desamparo⁴.

Como forma de atenuar os problemas psíquicos e emocionais, os indivíduos que compõem a parcela da população acima de 60 anos vêm recorrendo de forma acentuada aos psicotrópicos como forma de solução para suas questões psicológicas. Esse crescente consumo pode ser explicado, em parte, pelo reconhecimento dos benefícios de sua utilização nos distúrbios afetivos, como depressão e ansiedade que também tiveram prevalência aumentada entre os idosos. Entretanto, esse grupo está mais susceptível aos eventos adversos relacionados aos mesmos, que, em muitos casos, são considerados medicamentos inapropriados⁵.

A utilização de forma exacerbada e contínua desse tipo de medicamento por essa parcela da população configura-se como um problema de saúde pública, tornando-se importante compreender as perspectivas e os fatores que norteiam e estimulam o uso, para que, assim, possa propiciar meios que levem à sua minimização.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo conhecer o perfil da pessoa idosa que faz uso de psicotrópicos e está adscrita em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Estratégia Saúde da Família, no município de Caicó, Rio Grande do Norte; além de compreender os determinantes socioambientais vinculados ao território físico e vivo da área de abrangência da UBS que predispõem a utilização de forma abusiva e entender a atuação da ESF, vinculada ao bairro, no que tange à atenção dada à medicalização referente à saúde psíquica do idoso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas no módulo de “Vivência Integrada na Comunidade (VIC)” do 2º período do curso de graduação

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM-UFRN), que ocorreu entre os meses de abril e maio de 2019.

A VIC é um componente curricular obrigatório que inova no que diz respeito à metodologia de formação de médicos no país. Por ter seu projeto centrado na proposta de desenvolver a imersão do estudante de medicina nos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) de forma longitudinal, do 2º ao 8º semestre do curso, ela promove o vínculo do estudante com os profissionais de saúde e a comunidade.

O cenário de onde emergiu o relato das experiências e informações para esse estudo foram os domicílios de idosos e o consultório médico. Além disso, foram realizadas caminhadas no território com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para reconhecer os determinantes socioambientais da área, além de ter acesso a dados disponibilizados pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

DESENVOLVIMENTO

É notório, nas últimas décadas, que o crescimento da população acima de 60 anos ocorre em largos passos. A expectativa de vida vem aumentando rapidamente também nos países em desenvolvimento como no Brasil, que em 2025 será o sexto país com maior quantidade de idosos no mundo⁶.

No cenário internacional, políticas públicas como o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), aprovado em Madrid, pelos países membros da Organização das Nações Unidas, estabelecem direções e medidas prioritárias para promover uma velhice saudável. Com relação à saúde mental da pessoa idosa, esse plano de ação prevê a aplicação de estratégias que favoreçam a prevenção de transtornos mentais, a descoberta precoce, o tratamento dessas doenças, com inclusão de procedimentos de diagnósticos, medicação adequada, psicoterapia e capacitação de profissionais e demais pessoas que atendam esse público⁴.

No que se refere à saúde mental da pessoa idosa, a promoção de um envelhecimento ativo encontra desafios, principalmente em função da correlação íntima entre o avançar da idade e o surgimento de transtornos do sono e doenças neurológicas degenerativas, além de estar relacionado, também, com o desenvolvimento do sofrimento psíquico causado pela depressão e ansiedade^{4,7}. Nesse contexto, os idosos destacam-se como o grupo etário que mais utiliza

psicofármacos em razão da presença frequente de comorbidade psiquiátrica e da utilização desses medicamentos no alívio de condições somáticas⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, a partir de dados do PMAQ, que 353 residentes do bairro Paraíba, em Caicó, fazem uso de psicotrópicos. Durante o período de um mês, foi possível presenciar a renovação de receita desse tipo de medicamento para 62 pessoas idosas, concretizando o fato de que os indivíduos acima de 60 anos compõem uma porção significativa do todo.

Ao buscar entender o perfil desses idosos, foi possível identificar que o sexo feminino era a maioria. Tal perspectiva, também foi trazida em outros estudos, como o desenvolvido com idosos de Belo Horizonte, Minas Gerais, o qual revelou que o sexo feminino está associado diretamente ao uso maior de psicofármacos⁹. A alta prevalência entre as idosas pode estar relacionada com a preocupação que as mulheres têm com a sua saúde, gerando, assim, maior procura por atendimento, além destas ter mais facilidade para descrever seus problemas, aumentando a probabilidade de receber prescrição de psicotrópicos¹.

A ansiedade e a depressão se figurou como causas principais para a utilização desse tipo de medicamento dentre a parcela observada. Tais problemáticas tem posição central no que se refere à saúde mental do idoso e o sofrimento psíquico advindo desses acometimentos é visto como um desafio para o estabelecimento do envelhecimento ativo. A literatura especializada aponta que intervenções de prevenção e promoção à saúde mental referente ao avançar da idade oferecem excelente potencial em promover o empoderamento, saúde e cidadania, além de reduzir sintomas de depressão e ansiedade, podendo, assim, atuar diretamente como mecanismo efetivo para minimização do problema central do estudo¹¹.

Ao lançar o olhar sobre o território do bairro, foi possível identificar aspectos ambientais que podem atuar como propulsores da utilização de psicotrópicos pelos idosos. Indubitavelmente, o espaço urbano é visto como local de desenvolvimento das relações sociais, além de propiciar lazer e bem-estar a todos os indivíduos que nele se inserem. Diante disso, é de fundamental importância a presença de espaços públicos que otimizem a cidadania e priorizem a concretização da qualidade de vida.

Na realidade local, observou-se um déficit de espaços para o desenvolvimento de atividades físicas, lazer e convívio interpessoal, há apenas duas praças na área de abrangência do bairro, porém estão incapacitadas para o uso, uma se encontra interditada por estrutura precária e a outra está em fase de reforma sem prazo para término. Essa conjuntura fragmenta

a socialização da comunidade e minimiza o desenvolvimento do bem-estar biopsicossocial da população idosa. Percebeu-se, ao longo das visitas domiciliares, que a mínima existência de equipamentos sociais e a inserção na aposentadoria fazem com que o idoso passe grande parte do dia em casa, longe do convívio social, o que tem impacto direto na saúde mental¹².

A ESF, que deveria ter como uma de suas metas prioritárias o desenvolvimento de ações vinculadas à saúde mental do idoso, atua, à nível local, de forma deficitária, não havendo ações que busquem efetivamente coibir ou minimizar a utilização de psicotrópicos. Esta perspectiva fragiliza a prevenção e promoção com enfoque em intervenções que priorizem a saúde mental da pessoa idosa⁴.

Outra questão identificada e que está vinculada diretamente à ESF local, está a prescrição excessiva de psicofármacos por parte dos médicos, assim como as renovações automáticas de receitas, muitas vezes decorrendo sem a presença do paciente idoso. É preciso que haja uma conscientização desses profissionais quanto ao estabelecimento de diagnósticos realmente corretos de transtornos mentais e a saber discernir quando é preciso ou não a prescrição. Deve-se mostrá-los que o fim de uma consulta pode não resultar apenas em uma receita, mas em um diálogo, focando na situação do doente, vendo seu sofrimento e buscando entender suas condições psicoexistenciais e seus desafios terapêuticos, diminuindo, assim, de forma significativa a medicalização do indivíduo em processo de envelhecimento e desenvolvendo ações de maior eficácia terapêutica.

Tais perspectivas sugerem a necessidade de ações de promoção à saúde mental direcionadas aos idosos e de políticas públicas que proporcionem maior lazer e melhoria nas relações sociais. Além disso, torna-se necessário, também, a promoção de educação permanente em saúde com o intuito de estimular os profissionais que compõem a Equipe de Saúde da Família (eSF) a ter como prioridade e meta diminuir o uso e a prescrição de psicofármacos por meio de eventos e atividades interprofissionais e intersetoriais, buscando uma abordagem que considere as dimensões biológicas, sociais e psicológicas dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este relato foi possível descrever aspectos da população idosa que faz uso de forma contínua de psicotrópicos no locus deste estudo, sendo caracterizado por indivíduos do sexo feminino que tem como principais diagnósticos a ansiedade e a depressão. Além disso, identificou-se os fatores que podem se relacionar ao uso contínuo desse tipo de medicamento,

dentre eles está a ineficiente estrutura do bairro no que se refere a espaços que promovam lazer, atividades físicas e convívio interpessoal, além da ineficiente atuação da ESF local no que tange o desenvolvimento de ações vinculadas à saúde psíquica do idoso e à excessiva prescrição e renovação de receitas de psicofármacos.

Diante da importância desse tema para a perspectiva global, sugerem-se novas pesquisas voltadas a essa problemática, bem como novos estudos que possam ampliar o mapeamento e a compreensão do perfil dos idosos que utilizam psicotrópicos, potencializando a capacidade de desenvolver ações que objetivem perpassar e minimizar a medicalização do sofrimento psíquico da pessoa idosa, temática relevante para a saúde pública.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Idoso. Uso de medicamentos. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. MOURA, DCN, et al. **Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura.** Rev Políticas Públicas. Sobral. v. 15, n. 2, p. 136- 144. Jun. 2016.
2. GUERRA, Camila de Sana et al. **Perfil epidemiológico e prevalência de uso de psicofármacos em uma unidade de referência para saúde mental.** Revista de Enfermagem da UFPR on-line – ISSN: 1981-8963, [SI], v. 7, n. 6, p. 4444-4451, maio de 2013. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i6a11685p4444-4451-2013>
3. ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. **Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, Nov. 2013 . <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>.
4. LEANDRO-FRANCA, Cristineide; GIARDINI MURTA, Sheila. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 34, n. 2, p. 318-329, June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001152013>.
5. NOIA, Aparecida Santos et al. **Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. spe, p. 38-43, Oct. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000700006>.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION, (WHO). **Active ageing: a policy framework.** Madrid: World Health Organization. 2002.
7. RODRIGUES, Maria Aparecida P; FACCHINI, Luiz Augusto; LIMA, Maurício Silva de. **Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 107-114, Feb. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000100017>.
8. MENG, X.; D'ARCY, C.; TEMPIER, R. **Trends in Psychotropic Use in Saskatchewan From 1983 to 2007.** The Canadian Journal of Psychiatry. Ottawa, v. 58, n. 7, p. 426-31, Jul. 2013. <https://doi.org/10.1177/070674371305800708>
9. ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. **Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 20, n. 1, p. 57-69, Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700010005>.
10. SHEARER, N. et al. **Empowerment interventions for older adults.** Western Journal of Nursing Research, v. 34, p. 24-51. Fev. 2012. doi: 10.1177/0193945910377887
11. VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 423-432, June 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000200018>.
12. KATULA, J. A.; REJESKI, WJ.; MARSH, AP.; **Enhancing quality of life in older adults: a comparison of muscular strength and power training.** Health Qual Life Outcomes. v. 45, n. 6. Jun. 2008.6:45. Doi:10.1186 / 1477-7525-6-45